

/ EDITORIAL

O agro gaúcho e a responsabilidade compartilhada

Após anos consecutivos de estiagens e enchentes severas que devastaram propriedades, lavouras e infraestrutura, os produtores rurais gaúchos enfrentam um nível de endividamento cujo impacto ultrapassa a atividade em si e afeta também a economia de centenas de municípios que têm a agricultura e a pecuária como força motriz. Dados do Banco Central mostram que o Rio Grande do Sul possui a maior carteira de crédito rural inadimplente do País, avaliada em R\$ 39,9 bilhões.

A resposta do governo federal para o endividamento veio, mas ainda é considerada insuficiente por entidades representativas do setor, diante da dimensão da crise. Pedidos apresentados por produtores e suas representações - como a ampliação da renegociação de dívidas, prazos mais longos para pagamento, novas linhas de crédito e condições compatíveis com a capacidade financeira atual - não foram plenamente atendidos.

A atual crise demonstra que depender sucessivamente de medidas de socorro não produz os efeitos esperados. Cada novo desastre climático evidencia a repetição dos mesmos problemas, pedidos, negociações e incertezas. É legítimo o papel do Poder Público em disponibilizar mecanismos de apoio diante de fatos

extraordinários que atingem o campo. No entanto, a recorrência dessas crises climáticas também revela outras fragilidades e, sobretudo, novas necessidades. Uma delas - talvez a mais urgente - é a incorporação da gestão de riscos como parte permanente da atividade rural. Outras medidas essenciais incluem investimentos em tecnologia, inovação, diversificação de culturas, gestão financeira e a adoção de instrumentos de proteção da atividade agropecuária.

Essas estratégias são fundamentais para impedir que crises conjunturais se transformem em problemas estruturais e comprometam uma das cadeias econômicas mais competitivas do Brasil, responsável por cerca de 40% do PIB do Rio Grande do Sul, por mais de 70% das exportações gaúchas e pela geração de milhares de empregos.

Os eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul fazem parte de uma nova realidade. E o futuro do agronegócio gaúcho pede a construção de um novo equilíbrio, no qual o Estado esteja presente quando exigido e, ao mesmo tempo, o setor primário esteja mais preparado para enfrentar riscos. Esse é o equilíbrio que deve ser buscado para garantir a sustentabilidade e a competitividade do agro gaúcho nos próximos anos.

A recorrência de crises climáticas revela outras fragilidades e, sobretudo, novas necessidades

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O Jornal do Comércio foi até o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec) em Porto Alegre para mostrar como está sendo o processo de reestruturação da estatal fabricantes de chips, iniciado em 2023. Entre junho e julho deste ano, o projeto tomou um novo fôlego, com a chegada de equipamentos, que estão em processo de instalação e comissionamento. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista.



REPRODUÇÃO/JC



REPRODUÇÃO/JC

Nascido em 1906 em Alegrete, no Rio Grande do Sul, o poeta, tradutor e jornalista Mario Quintana completaria 120 anos em 30 de julho. Sua trajetória foi marcada por rigor na elaboração poética e convívio afetoso com amigos próximos. Diversas atividades foram pensadas para marcar o aniversário. Mire o QR Code e assista.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Quando tem mais gente ocupada, o consumo aumenta, aumentam encomendas, produção. O próprio mercado de trabalho pode estar dando essa contribuição para que as pessoas continuem contratando. O próprio mercado de trabalho se retroalimenta, suavizando o impacto do juro alto no emprego.” **William Kratochwill**, analista do IBGE.

“As empresas saíram de um período extremamente complexo, que foi o impacto da pandemia. Estão batendo recordes, se reestruturaram, e de repente veio o custo da guerra do presidente americano Donald Trump. Dobrou o custo do combustível de aviação.” **Aloísio Mercadante**, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“O comprometimento de renda das famílias tem algumas oscilações, mas apresenta uma trajetória de crescimento.” **Fernando Rocha**, chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central.

“Independentemente de qual governo assuma o poder, as decisões de política fiscal e o roteiro que será traçado para os próximos anos serão determinantes para a classificação de risco do Brasil. Esse é, atualmente, o fator mais importante para a nota de crédito do País.” **William Foster**, vice-presidente de risco soberano da Moody's Ratings.



MOODY'S RATING/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Modificar os “arquivos” mentais é um bom exercício a ser realizado diariamente. Em vez de dizer “não sou capaz”, fale “hoje conseguirei”. É uma maneira simples de modificar seu modo de ser e pensar. Jamais se julgue um fracassado. Nos momentos de desespero, reze: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro. Renove em mim um espírito resolutivo” (SI 51[50],12).

Meditação

Seu padrão de pensamentos é fator determinante para o sucesso ou fracasso de suas ações.

Confirmação

“Devolve-me a alegria de ser salvo, que me sustente um ânimo generoso” (SI 51[50],14).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas